

O LÚDICO E A LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS COM SURDEZ

Fernanda Caroline Demez VALENTIM¹

Prof.^a Esp. Rosângela Ap. Araújo FERREIRA

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e utilizou-se referenciais teóricos que forneceram uma importante reflexão sobre o tema, que tem como enfoque o lúdico na aprendizagem de Libras na Educação Infantil, destacando a escola como princípio norteador para o trabalho e desenvolvimento das crianças com surdez, através de jogos e brincadeiras, fomentando a aprendizagem de Libras e proporcionando esta experiência como um fator prazeroso. Com a aquisição desta língua a criança tem a capacidade de desenvolver uma determinada linha de pensamento e maior interação social, ou seja, por intermédio da Libras o aluno com surdez tem a possibilidade de tornar a sua visão cada vez mais aguçada e proporcionar a ele maior desenvolvimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE

Lúdico; Libras; recursos visuais; Educação Infantil

• Introdução

O presente trabalho tem como objetivo mostrar e apontar benefícios da importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem de Libras trabalhado desde a Educação Infantil.

O tema tem por finalidade apontar o lúdico, como essencial ao desenvolvimento físico e mental, facilitando a interação da criança com surdez junto ao mundo afetivo e cognitivo, tornando para esta criança o simples ato de “brincar”, uma forma de expressar o que está sentindo, observar o mundo ao seu redor e criar sua própria identidade e autonomia.

A função do lúdico junto a Libras é favorecer a ampliação e aquisição de

Graduanda em Pedagogia - FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil –fernandavalentim6709@gmail.com

conhecimentos, desenvolvendo neste aluno uma situação educativa interacional e cooperativa, onde ao interagir estará participando e aprendendo regras de forma mais participativa e prazerosa favorecendo assim a autoestima de maneira criativa.

Em concordância com Alves (2009), o lúdico é um recurso da criança ao interagir com o outro, se comunicar e para compreender a si mesma e o mundo ao seu redor, para o processo de desenvolvimento.

Sendo assim, a importância da interação da criança na escola e todo o envolvimento do aluno com surdez e do aluno ouvinte, possibilitaria o enriquecimento de cada cultura, ou seja, uma ampliação de competências e potencialidades, tendo como proveito essa troca de línguas e quebra de tabus, relevando que toda socialização é importante para qualquer aluno no desenvolvimento de sua cultura, respeito e identidade. (SÁ, 2011).

Para tanto, é relevante destacar no decorrer desta pesquisa os recursos visuais, que podem ser utilizados como estratégia de ensino à criança com surdez, pois com a perda de um dos sentidos a criança terá como meio de informação a visão, assumindo um caráter simbólico importantíssimo e se tornando uma forma linguística de agir, se expressar e de adquirir conhecimento.

O tema escolhido surgiu por uma oportunidade de poder relembrar uma fase muito importante em minha vida, que foi a vivência com uma amiga com surdez nos anos iniciais da educação básica, e isso me motivou a desenvolver a pesquisa, pela dificuldade que presenciei na época, em relação a etapa inicial de aprendizagem do aluno com surdez.

O aluno que possui essa perda auditiva deve ser de algum modo estimulado de forma diferenciada, podendo oportunizar a ele, desenvolvimento e interesse maior, pois é uma construção talvez um pouco mais lenta, devido a diferença linguística.

Durante anos, pude presenciar a dificuldade da aprendizagem diretamente teórica, sem envolvimento e instigação prazerosa, assim como também observei, que o professor possuía dificuldade em apresentar o assunto a ser trabalhado em sala, sem a presença de um intérprete e sem nenhuma abordagem visual. Sendo assim, com esta nova perspectiva de relembrar situações que experimentei no passado, desenvolvi o presente trabalho, enfatizando que o lúdico atrelado a Libras pode ter um fator fundamental e conseqüentemente modificar no processo e no desenvolvimento de aprendizagem da criança com surdez.

2. A importância do Lúdico na Educação Infantil

Assim como nos tempos passados o homem tem uma fascinação pelo lúdico, uma palavra de origem latina “ludus” que quer dizer “jogos” que passa a ser o marco principal para

o desenvolvimento, aprendizagem e comportamento da criança, ultrapassando os limites da modernidade. (Almeida, 2019, online)

O educador é o principal mediador para a formação de uma criança, juntamente com diversas formas de educar e transformar, tornando uma delas a mais importante: a ludicidade, o aprender através de jogos, brincadeiras direcionadas. O jogo se torna uma ferramenta para auxiliar o aluno na aquisição de conhecimento de forma mais prazerosa e divertida, ajudando no desenvolvimento da criatividade, valorização de espaço e o reconhecimento de sua identidade, possibilitando inúmeras facilidades no processo de aprendizagem.

O lúdico é um princípio-norteador quando se trata da educação da criança, seu desenvolvimento é uma atividade própria de cada uma delas um comportamento natural uma concepção de infância que vem sendo construída ao longo da história. (ALVES, 2009.)

O lúdico possibilita o desenvolvimento da imaginação da criança, onde elas se entregam, vivenciam fantasias e aventuras, sendo assim, não se torna apenas brincadeiras e sim atividades que desenvolvem múltiplas funções, entre elas a motora e psíquica, tornando como recurso o ato de se conhecer, se relacionar, se compreender e o estimular-se.

Educação e aprendizagem necessitam que sejam de forma dinâmica, espontânea, funcional e alegre em que a criança tenha o desejo de buscá-la. O lúdico passa a ser um grande meio, capaz de transmitir uma mensagem educacional e costumes inerentes ao ser humano como comportamento, hábitos e cultura, além de conduzir a responsabilidades, limites, expressão de sentimentos, confiança, percepção de linguagem e criatividade. Segundo Vygotsky,

Atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando e jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de pensar e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos [...] (VYGOTSKY, 1984, pág. 6)

Para a atuação nesse universo lúdico necessita-se da qualificação dos educadores e também requer vínculo, interação desta função pedagógica, proporcionando aos seus educandos meios para que possa desenvolver suas potencialidades e inúmeras capacidades tais como: observação memória, atenção, entre tantas outras e assim com todos estes artifícios o professor da Educação Infantil teria como possibilitar a garantia de um trabalho satisfatório e com qualidade essencial para que as crianças adquiram um bom conhecimento.

Portanto, o desenvolvimento é evolutivo, uma vez que a criança desenvolva a capacidade para determinado tipo de conhecimento, através de uma brincadeira, ela

difícilmente perderá este conceito tornando assim uma verdadeira aprendizagem, proporcionando com isso um dos maiores espaços de formação de conceitos através do brincar.

3. A criança com surdez na escola

Garantir o direito a educação para todos é quebrar preconceitos, tornar escolas significativas para todos e ser atendido em suas diferentes linguagens e culturas.

Cabe a cada instituição de ensino garantir o direito a educação e reconhecimento da linguagem de cada indivíduo, assim como no Brasil vários avanços foram necessários para que a educação inclusiva de Libras se tornar cada vez mais eficaz através de leis criadas na Constituição Brasileira de 1988, deixando claro no Decreto 5.626/05,

Artigo 14, Capítulo IV, Inciso II: ofertar, obrigatoriedade, desde a Educação Infantil, o ensino de Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos Surdos; assim como no Inciso V: apoiar a comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares. Inclusive por meio de ofertas de cursos. (BRASIL,2005)

Portanto, é importante oportunizar a este aluno uma escola sem barreiras na qual poderá se destacar por sua língua, identidade, cultura e não mais ser visto como um necessitado, excluído e/ou isolado, tudo isso se tornaria possível com uma pedagogia sem fronteiras, dando oportunidades a estes alunos e potencializando o conhecimento e favorecendo o desenvolvimento.

Rosa (2009) afirma que, ao se desenvolver, o sujeito surdo percebe o mundo ao seu redor, interagindo com o outro buscando e expandindo conhecimentos que até este ponto eram reprimidos se libertando do olhar excludente da sociedade, e assim, ampliando conhecimentos adquiridos na educação e também da educação que a vida oferece, pois “Educar é transformar o indivíduo em sujeito único, possuidor dos conhecimentos necessários para a vida diária e de uma identidade própria dentro da sociedade em que vivemos. ” (ROSA, 2009, pág.153)

O papel da escola é um elemento fundamental na ideia de que o aluno com surdez precisa para que o torne parte deste conjunto educacional. Portanto, educar este aluno em escola regular é o mesmo que dar a ele o direito constitucional de igualdade, tendo como base que, a educação é fazer valer cada direito deste sujeito como cidadão.

Ao aprender Libras neste processo de ensino aprendizagem, será proporcionado a esse aluno a oportunidade em aprender a língua portuguesa escrita, uma língua multicultural que o possibilita conhecer dois mundos, e se encaixar na modalidade bilíngue que é composto pela Libras como sua primeira língua, ocorrendo o aprendizado de forma espontânea e natural e língua Portuguesa uma modalidade escrita, para dar melhor significado a primeira língua.

Ao desenvolver o ensino de Língua Portuguesa para surdos é preciso que esses profissionais busquem alternativas e situações que permitam que o aluno, busque estratégias para aprender e também compreendam que as diferenças entre surdos e ouvintes é uma troca de experiência puramente linguística.

Assim como tantos outros aspectos a língua de sinais se torna prioridade para este processo de aprendizagem e de socialização no espaço escolar.

4. Libras

Segundo GESSER (2006) para se entender a especificidade da Língua Brasileira de Sinais – Libras, é necessário compreender que não é uma língua universal, pois cada país possui sua própria língua de sinais e em relação à outra região pode-se encontrar a variedade linguística, essas variações estão ligadas a fatores sociais de gênero, raça e educação. Conforme a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002,

a Língua Brasileira de Sinais, língua natural do indivíduo, modificada com o passar do tempo pela comunidade Brasileira com uma estrutura gramatical própria, uma língua viso espacial que possibilita o desenvolvimento cognitivo dos surdos favorecendo conceitos e conhecimentos existentes. (BRASIL, 2002)

Diferente da língua oral que se diferencia pela alteração de fonemas (entonação, sotaque, velocidade entre outros), na Libras existe uma ocorrência da posição e orientação das mãos e a utilização de marcadores não manuais a expressão facial (movimentação dos olhos, boca cabeça etc.)

Na história da evolução do homem, constata-se que o uso de sinais pelas mãos como forma de comunicação pelo homem é anterior ao da fala vocal - uma das evidências linguísticas para afirmar que o homem tem uma capacidade inata, instintiva para desenvolver linguagem. (GESSER, 2009, pág. 38).

Pode ser considerada segunda língua oficial do Brasil utilizada por pessoas surdas, familiares, intérpretes e toda e qualquer pessoa que tenha contato com a comunidade surda e que se interesse em aprender. Esta língua não é simplesmente mímica e gestos soltos é muito mais que tudo isso, é a transmissão de emoções e expressão de sentimentos e fundamentalmente possui uma gramática própria. (GESSER, 2006).

Com a Libras tem-se utilizações de sinais e do alfabeto manual como um código da representação de letras alfabéticas (datilologia), uma função utilizada somente para soletrar nome de pessoas, localidades e outras palavras que não possuem sinais específicos, já palavras frequentemente soletradas podem ser substituídas por sinais específicos.

Existem diversos preconceitos em relação a língua de sinais em que ouvintes se embasam na anormalidade, deixando de levar em conta que a língua de sinais – LIBRAS, possui todas as características linguísticas como qualquer língua natural. (GESSER, 2009).

A língua de sinais surgiu para oportunizar a interação, a comunicação e o desenvolvimento da pessoa com surdez, com a proposta da lei, espera-se que seja conduzida em vários ambientes públicos, tornando possível e respeitando a identidade surda na convivência social irrestrita.

Como se pode observar o processo de aprendizagem da Libras é fundamental para uma criança com surdez, pois é através da aquisição desta língua que a criança possui capacidade para desenvolver a estruturação, o pensamento, a interação social e isso se torna semelhante como no processo de qualquer outra língua.

A aquisição da Libras desde a mais tenra idade possibilita as crianças surdas maior rapidez e naturalidade na exposição de seus sentimentos, desejos e necessidades. Possibilita a estruturação do pensamento e da cognição e ainda uma interação social, ativando conseqüentemente o desenvolvimento da língua. (BRASIL, 2006, pág. 26)

Vale reiterar que é crucial a interação da língua com outras habilidades cognitivas, desenvolvendo estruturas neurológicas no indivíduo, tendo uma função predominante em todas funções do corpo.

4.1 Recursos visuais

Como já se abordou anteriormente a criança com surdez utiliza sua capacidade viso espacial (visão e espaço envolvente), tendo como sua percepção de mundo a visão e serve-se disso como meio de comunicação, utilizando o espaço e o corpo para se expressarem. Sendo

assim, a língua espaço visual é adquirida de forma natural por uma criança com surdez, justamente pela falta da audição esta capacidade visual é muito aguçada.

Tornando assim o recurso visual um fator de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, para seu entendimento nos conceitos, inclusive abstratos, e aprimoramento dos demais, promovendo recursos alternativos indispensáveis que o levam a criar sua própria identidade visual como também o interagir no seu universo.

A aprendizagem da criança através de apresentações visuais, torna-se um marco principal deste recurso, auxiliando a criança com surdez e possibilitando a ela uma forma de se expressar, se comunicar e de certo modo estimulando também outros alunos a se interessarem por este tipo de abordagem.

A utilização de movimentos do corpo, das mãos, expressões faciais e a língua de sinais na sua totalidade, serve para organizações de ideias, estruturação de pensamento e manifestação da vida e pode ser determinante para desenvolver nesta criança através destes estímulos visuais.

Seja incentivado, mostrado e estimulado o uso da língua de sinais pelo surdo, indo ao encontro de seu direito de ser e de usar a comunicação visual para estruturar uma língua de sinais coerente (CARTA DE PORTO ALEGRE, 1999, apud SÁ, 2011, pág. 148)

Movimentos e ritmos um potencial de expressão através da relação corpo e mente, pode ser trabalhado através de brincadeiras de rodas e dança podendo estimular o reconhecimento da linguagem expressiva e corporal, desenvolvendo a memória visual com a movimentação das mãos e do corpo.

A expressão corporal como forma de comunicação não verbal abrange gestos, posturas, expressões faciais e proximidade entre as pessoas e pode ser atribuído através de mímicas e teatro de fantoches, proporcionando à criança a arte de desenvolver aspectos cognitivos, sensorio motor e afetivo permitindo um contato com o mundo e a comunicação com o outro.

Todos estes aspectos de expressividade visual, deveria ser mais que informação teórica ao professor encarregado de trabalhar com crianças surdas principalmente na educação infantil. (BRASIL, 2006).

5. O aluno com surdez e o lúdico

Para o aluno com surdez a estimulação visual como já exposto, deve ser de forma criativa, pois com a perda de um dos sentidos os demais devem ser estimulados para se obter um desenvolvimento cognitivo. Tornar a visão eficaz, faz com que a ausência da audição seja compensada e assim os sentidos trabalhados ajudam na interação da criança junto ao mundo. Vygotsky afirma,

" que, havendo a perda de um dos sentidos, os demais devem ser estimulados para que o processo de aprendizagem continue a se processar no sujeito e, assim, o desenvolvimento psicognitivo continue a se processar". (VYGOTSKY, 1988, p.)

O desenvolvimento da atividade lúdica para a aprendizagem de Libras tem uma grande finalidade, pois durante o momento lúdico na educação infantil, as crianças vivenciam experiências fantásticas e se entregam com grande satisfação e intensidade neste tipo de processo.

Sabendo que o lúdico tem uma posição de grande valor na vida de uma criança e faz muita diferença em sua aprendizagem, torna-se possível imaginar que na vida de uma criança surda, tal experiência seja de fato transformadora. Essa possibilidade de aprendizagem visual, se torna um grande recurso para instigar o potencial criativo, raciocínio e interação com o mundo.

A ludicidade favorece a comunicação da criança com ela mesma e com todos ao seu redor, excluindo a ideia de que para comunicar-se há somente a via oral (fala/audição) e proporcionando outras formas de expressão e recepção, compreendendo o meio em que está inserida de maneira dinâmica, estimulando o uso da memória visual vinculada ao ato de brincar e a língua de sinais de forma natural e crescente.

Oportunizar à criança com surdez as experiências lúdicas, valorizando os recursos visuais, em sua fase de desenvolvimento na educação infantil, pode trazer inúmeras vantagens, e assim cabe ao educador aproveitar cada momento como uma ferramenta de apoio neste processo e nesta jornada.

Alguns benefícios que o lúdico poderia trazer no ensino aprendizagem do aluno com surdez seria o desenvolvimento de situações educativas de interação, ao participar, por exemplo, de um jogo o aluno estaria aprendendo regras e também desenvolvendo a interação e cooperação que estimulam a convivência em grupo.

O brincar juntamente a utilização da Libras proporciona particularidades que devem ser consideradas, por exemplo: o uso das mãos durante uma brincadeira ou jogo pode a

estimular dos canais linguísticos, pois a língua é de natureza visual espacial, produzidas pelas mãos acompanhadas de expressões faciais e corporais e percebido pelos olhos.

6. Considerações Finais

Levantou-se como hipótese no início deste trabalho a importância do lúdico na aprendizagem de Libras e enfatizou-se que a educação tem o objetivo dar novos caminhos e estabelecer novos conceitos de acordo com a necessidade de cada sociedade. Tendo como base que trabalhar o lúdico com alunos com surdez é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem e que poderá proporcionar desenvolvimento motor, mental e físico, oportunizando a este aluno um ensino de qualidade, que proporcione conhecer todas as modalidades de ensino, incluindo o bilinguismo através da língua de sinais, buscando alternativas para fazer a diferença para este aluno.

E por intermédio de autores que abordam sobre o tema, pôde-se considerar como princípio norteadora utilização de recursos visuais que incentivam a capacidade criadora das crianças com surdez. Os mesmos também nos remeteram que, os profissionais envolvidos na educação infantil têm o compromisso de transmitir o lúdico atrelado à Libras de forma natural, como o ato do “brincar” se desenvolve naturalmente, visto que sem esses recursos os sentidos podem ser alterados para estas crianças. Espera-se que este estudo auxilie para o aprofundamento sobre o tema, sabendo que é um assunto fundamental nos dias atuais e necessários para maior inclusão das crianças surdas no contexto escolar.

Referências

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>> Acesso em: 16 maio 2019.

Alves, F. D. " **O Lúdico e a Educação Escolarizada da criança**" Tese de Doutorado, São Paulo. Unesp. 2009.

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm acesso em: 10 junho 2019.

Lei Federal nº 10 436/02 de 24 de abril de 2002. Regulamenta o art. 1º da Constituição Federal, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 junho 2019.

_____ **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez.** [4. ed.] / elaboração prof. ^a Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GESSER, A. " **Libras? Que língua é essa?:**" Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade Surda. - São Paulo. ed. Parábola, 2009.

_____ A. "**Um Olho no professor Surdo e Outro na Caneta**": Ouvintes Aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de Doutorado Inédita, Campinas. Unicamp. 2006.

ROSA, E. F. **Olhares sobre si:** a busca pelo fortalecimento das identidades surdas. Dissertação de Mestrado em Educação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

SÁ, N. R. L. " **Surdos qual escola?**" - Manaus. ed. Valer e Edua, 2011 p.141 a 253.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

_____ L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998a.